

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA: EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DE PROBLEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Marques França<sup>1</sup>  
Thiago Pelegrini<sup>2</sup>  
Ana Carolina Silva Bozz<sup>3</sup>  
Kamila Lourenço<sup>4</sup>

### Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar um relato de experiência de um conteúdo básico do conteúdo estruturante Ginástica, para alunos de nonos anos de um colégio estadual do município de Londrina/PR. Ao longo dos anos de escolarização do ensino fundamental II, a Ginástica é dividida, para efeitos de ensino e de aprendizagem, em Geral, Rítmica e Circense, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física (2008). Ao tematizar o conteúdo Ginástica Geral, os alunos puderam compreender a riqueza dessa manifestação gímnica-artística, por meio da exploração e problematização dos seguintes itens: formas básicas de locomoção, planos e direções do movimento, formações coreográficas, saltos ginásticos, planos anatômicos e movimentos do corpo.

**Palavras-chave:** Educação física escolar. Ensino. Ginástica. Ginástica geral.

### Introdução

A disciplina Educação Física *da e na* escola sempre esteve marcada pelo seu caráter esportivista, pela sua cultura esportiva, sendo a ela atribuída vários papéis no cenário educacional brasileiro (CASTELLANI FILHO, 1988). Pode-se encontrar na literatura da área inúmeras referências que apontam a prevalência do esporte, seja referindo-se a ele como uma corrente/abordagem/tendência teórica-pedagógica, ou como único conhecimento válido a ser praticado/treinado nas aulas de educação física, ou numa metodologia/avaliação que se pautava na *performance esportiva*, decretada legalmente desde 1971. Além disso, a prevalência do esporte na escola, na maior parte das vezes, tem sido destituída de uma problematização que o contextualize como saber significativo e valioso para o estudante.

No entanto, existem diversas possibilidades de ensino e de aprendizagem de outras manifestações da cultura corporal, abordadas a partir da ideia de que a Educação Física na escola se consolide como uma disciplina escolar que “[...] tematiza formas de atividades

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Professor de educação física da rede municipal e estadual de Londrina. Professor supervisor do PIBID Educação Física 2014 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: wanderf@sercomtel.com.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Professor adjunto do Departamento de Estudos do Movimento Humano. Coordenador do PIBID Educação Física 2014 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: prof.thiago.uel@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do segundo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Bolsista do PIBID Educação Física 2014 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: aninha\_95@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do primeiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Bolsista do PIBID Educação Física 2014 da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Email: kamilalourenco01@hotmail.com.

expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

Nessa esfera, a Ginástica é um rico conteúdo que deve ser ensinado segundo essa perspectiva. Para tanto, adotamos um conceito de Ginástica fundamentado na intenção de privilegiar “[...] nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano *cultura* e não o ser humano *máquina*, o ser humano *sujeito* e não o ser humano *objeto*” (AYOUB, 2007, s/p). Uma ginástica que não esteja sintonizada com os estereótipos corporais, que não esteja interessada em alimentar a “ditadura do corpo ideal”. Ansiamos uma prática corporal lúdica, calcada na descoberta do prazer e da fruição da linguagem corporal.

### **O ensino da Ginástica no ensino fundamental II: em cena a Ginástica Geral**

Para ensinar Ginástica Geral a cinco turmas de nonos anos, partimos da premissa de que algo já havia sido estudado anteriormente sobre o assunto e de que o tema deveria ser contextualizado no âmbito mais geral do cenário da ginástica brasileira. Nesta perspectiva, foi problematizado o conceito de ginástica e sua classificação tendo por base as Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física (2008) que divide essa manifestação gímnica-artística em Geral, Rítmica e Circense e as disposições da Confederação Brasileira de Ginástica/CBG (2014) que aponta seis modalidades diferentes: Ginástica Para Todos, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Aeróbica e Ginástica Acrobática. A partir da discussão dessas classificações, escolhemos a Ginástica Geral, especialmente por ser:

Uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas como (Gin. Artística, Gin. Rítmica, Gin. Acrobática, Gin. Aeróbica e Gin. de Trampolim), valendo-se também de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>, acesso em 15 ago 2014).

Foi revisado o que os alunos haviam apreendido sobre o conteúdo durante o oitavo ano, resgatando os temas das formas básicas de locomoção/FBL, planos e direções do movimento, formações coreográficas e saltos ginásticos. Os planos do movimento foram denominados de alto, médio e baixo e as direções do movimento em frente, trás e lado. As

formações coreográficas destacadas foram as mais simples: fila/coluna, fileira, círculo, semi-círculo, quadrado, triangular. As formas de locomoção destacadas foram: andar, correr, saltar, saltitar, rolar, girar, engatinhar, quadrupelar, tripejar, deslizar, escalar. O mesmo se procedeu com os saltos ginásticos (grupado para frente e para trás, estendido, carpado, afastado, corza, espacato, tesoura, cadete) que, na aula seguinte, os alunos foram desafiados a experimentá-los, sem o critério de avaliação da performance esportiva.

Após este resgate, foram ensinados os seguintes movimentos do corpo: flexão, extensão, abdução, adução e rotação, sendo que se fez necessária uma introdução aos planos anatômicos frontal, sagital e transversal como pré-requisito para se compreender as definições dos movimentos destacados. Após um trabalho de pesquisa em diversas fontes, conceituamos os termos da seguinte forma (colocando uma palavra “mágica” entre parênteses para facilitar a compreensão):

- FLEXÃO: aproximação do segmento ao plano frontal (dobrar);
- EXTENSÃO: afastamento do segmento do plano frontal (esticar);
- ABDUÇÃO: afastamento do segmento do plano sagital (abrir);
- ADUÇÃO: aproximação do segmento do plano sagital (fechar);
- ROTAÇÃO: movimento circular (rodar).

1255

Os estudantes-bolsistas, junto com o professor supervisor, criaram uma coreografia que tinha saltos ginásticos e movimentos do corpo, que deveriam ser analisados (estes últimos) quando o professor os executasse numa posição estática. Sendo assim, o professor apresentou a coreografia três vezes. Durante a primeira vez os alunos somente observaram os passos. Na segunda vez, anotaram os saltos e movimentos do corpo executados e na terceira vez os conferiram, na medida em que deveriam ser anotados na ordem em que apareceram.

Por fim, os alunos foram divididos em quatro equipes para a construção/produção de uma sequência coreográfica a partir do sorteio de um dos quatro quadros que contém nove critérios de composição e avaliação da coreografia. Algumas aulas foram destinadas para este fim porque todo este processo demanda um tempo significativo e, para finalizá-lo, as equipes apresentaram a coreografia, que foi avaliada durante o terceiro bimestre.

**Coreografia GINÁSTICA GERAL**

**GRUPO I**

Pirâmide humana no início da coreografia
Andar para frente no plano médio
Girar para o lado esquerdo no plano alto
Saltitar com um pé de cada vez
Salto tesoura e salto grupado para frente
Formação coreográfica de semi-círculo
Formação coreográfica de duas colunas/filas
Flexão de tronco
Abdução e adução dos braços

Coreografia GINÁSTICA GERAL	
GRUPO 3	
Pirâmide humana no início da coreografia	
Saltitar com um pé só	
Girar para ambos os lados no plano médio	
Andar para o lado direito no plano alto	
Salto corza e salto grupado para trás	
Formação coreográfica de quadrado	
Formação coreográfica de uma fila	
Abdução e adução das pernas	
Rotação de ombro	

Coreografia GINÁSTICA GERAL	
GRUPO 2	
Pirâmide humana no final da coreografia	
Correr para trás no plano alto	
Saltar para o lado no plano alto	
Andar para trás no plano médio	
Salto afastado e salto cadete	
Formação coreográfica de triângulo	
Formação coreográfica de duas fileiras	
Flexão e extensão de pernas	
Rotação de quadril	

Conclusão

Coreografia GINÁSTICA GERAL	
GRUPO 4	
Pirâmide humana no final da coreografia	
Andar para o lado esquerdo no plano alto	
Saltar para trás no plano alto	
Correr para frente no plano médio	
Salto espacato e salto estendido	
Formação coreográfica de círculo	
Formação coreográfica de uma fileira	
Flexão e extensão dos braços	
Abdução e adução do tronco	

1256

Ao conceber a Ginástica como uma forma de expressão e comunicação – o que se contrapõe à prática da Ginástica no mundo do esporte e do *fitness*, ela pode ser considerada como uma manifestação pertencente ao universo das linguagens artísticas contemporâneas, para Marcassa (2004). Isto significa que ela “(...) se apresenta hoje como um campo vasto, rico em conteúdos, variado em formações plásticas e quase inesgotável em possibilidades de expressão, criação e transformação (...)” (MARCASSA, 2004, p. 176).

Ensinar Ginástica Geral na escola foi tenso e desafiador, cansativo e prazeroso ao mesmo tempo. Ampliou os horizontes dos alunos sobre o que é possível ser ensinado/apreendido nas aulas de educação física; propiciou trabalhos coletivos difíceis de serem conseguidos nas outras manifestações corporais como em jogos e esportes, por exemplo (apesar da Ginástica Geral não negar essas manifestações), com riqueza artística, de criatividade, de diálogo; possibilitou a sistematização do conhecimento referente ao conteúdo por meio de uma problematização constante dos temas que eram tratados pedagogicamente, muitos deles estranhos a quem nunca estudou sobre ginástica/dança.

### Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – Modalidades. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>>. Acesso em: 15 ago 2014.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA. Curitiba: SEED/DEB, 2008.
- GINÁSTICA PARA TODOS – Características e Origem. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>>. Acesso em: 15 ago 2014.
- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, jul-dez 2004.

1257